

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO

QUARTA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1810.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Conclusão das reflexões do Periodico l' Ambigu sobre o Discurso de Bonaparte ao Corpo Legislativo, interrompidas em o nosso n. 2.º Extraordinario.

NO systema que Bonaparte adoptou, a forma actual das constituições da *Suissa*, as instituições, democraticas em alguns cantões, aristocraticas em outros contrastão demasiadamente com o sombrio, e cruel despotismo, que elle quer estabelecer, e por isso não as deixará subsistir. Se as instituições conservão os costumes de hum povo, e se os costumes são a melhor protecção da liberdade; o tyranno da *Europa* destruirá as instituições da *Suissa* para anniquilar ao mesmo tempo os seus costumes, e liberdade. Elle não póde deixar subsistir esta barreira entre *Italia*, *Alemanha*, e *França*, porque hum dia poderá desafiar as suas ameaças, e repellir suas tentativas; porque se o character daquelles a quem a natureza parece ter confiado a guarda desta barreira, ficar tão immovel como os rochedos no meio de que elles v.vem, hum dia elles poderão tratar o delegado de Bonaparte como em 1308 tratarão o de *Alberto de Austria*, e chamar do alto das suas montanhas a *Europa* á liberdade.

Immediatamente depois de ter annuciado que elle não quer mudança alguma na *Suissa*, Bonaparte declara que vai operar huma na *Hollanda*. Eis-aqui as razões que dá para ella: *Este paiz collocado entre a Inglaterra, e França he igualmente esmagado por ellas. Contudo, como he o escoadouro das principaes arterias do meu império, serão precisas mudanças neste paiz; a segurança das minhas fronteiras, e os interesses bem entendidos de ambos os paizes o exigem imperiosamente.*

Assim, segundo Bonaparte, a *Hollanda* está esmagada entre os *Inglezes* que só querem abrir-lhe os seus portos, comtanto que não esteja submissa ás suas prohibições, e elle que ha 10 annos a desola por suas exacções, e despotismo, e que hoje lhe pede sangue, porque já não lhe póde subministrar oiro. Que contraste entre as duas Potencias das quaes huma só quer fechar as feridas que a outra lhe fez, e consolar os infortunios debaixo de que geme huma Nação, que era tão justamente célebre na *Europa* pela sua industria, costumes, e façanhas; e a outra que só acha prazer na ruina a que ella a entrega gradualmente, e que não cessará de lhe pôr impostos; e de a perseguir, senão quando a vir sepultada debaixo das ondas daquelle mar contra o qual ella nem ao menos lhe deixa meios de levantar, e conservar diques tutelares. Hoje que elle já não póde enganar mais este povo, mostrando-lhe esperanças de o deixar viver independente debaixo do menos corrompido dos Bonapartes, o qual até conhece que a moderação de seu irmão póde dar aos *Hollandezes* alguns dias de repouso, e restituir-lhes com o tempo a seguridade para os induzir a quebrar inteiramente o jugo do seu implacavel tyranno, elle os vai reunir

ao seu Imperio, vai realizar a ameaça que fazia aos *Hespanboes* de elle mesmo os governar. Hum augmento de oppressão, e tyrannia contra huma Nação que não se sujeita ás cégas, e sem murmurar, eis-aqui o que *Bonaparte* chama conciliar os interesses bem entendidos de hum paiz.

A *Suecia*, diz elle depois, perdeu pela sua alliança com *Inglaterra* depois de huma guerra desastrosa, a melhor, e mais importante das suas provincias. Quanto seria feliz esta Nação se o Principe, que presentemente a governa, tivesse subido ao Throno alguns annos antes? Este exemplo prova de novo aos Reis que a alliança com *Inglaterra* he o mais seguro presagio de sua ruina.

Tudo he pérfido, tudo he digno do *Tartuffo* mais consummado nesta passagem, que diz respeito a hum Principe desthronado pelas intrigas surdas de *Bonaparte*, sacrificado á sua raiva, ao seu odio, e hum paiz que elle entregou, vendido ao Imperador de *Russia*, a fim que este fosse recompensado, por meio destes tristes despojos de ter trahido seu cunhado, seus proprios vassallos, e os Soberanos legitimos da *Europa*.

Ou a *Suecia* fosse ou não fosse alliada da *Inglaterra*, vós nem por isso deixariéis de ter convidado o Imperador *Alexandre* a apoderar-se della, porque importava á vossa politica que este Principe se deshonrasse por huma aggressão injusta, e huma espoliação atroz: e que em tanto que vós assolaveis o Meio-dia da *Europa*, elle assolasse o Norte pelo systema que lhe tendes prescripto, e os furores que lhe tendes inspirado. Esta funesta condescendencia para com a vossa vontade, esta ambição ainda mais insensata que a vossa, porque he inexplicavel em hum Imperador de *Russia*, tambem lhe custará a côroa, ou por seus vassallos indignados da sua complicitade o despojarem della, ou porque vós mesmo, depois de o terdes aviltado sufficientemente, depois de o ter feito hum objecto de desprezo para a *Europa* espantada do vosso ascendente sobre elle, a transferireis a algum dos vossos generaes, ou a algum miseravel, que seduzido por vossos artificios, a tiver merecido por hum crime... Dizem que *Bonaparte* permite a *Gustavo IV.* que deixe a *Suecia*, e que se retire para a *Suissa*... He para a *Suissa* que vós o enviaes!!! Não, he para o bosque de *Vincennes*. He para o mesmo lugar, onde vós assassinastes hum *Borbon*... ali deve morrer o unico Soberano do Continente, que ousou exprimir altamente o horror, que lhe inspiravão o homicidio, e o homicida. O' Principes animosos! O' vós, jovens heróes, que combatestes a rebelião com a mesma energia, o mesmo tyranno vos ferirá, o mesmo lugar vos verá morrer, o mesmo tumulto reunirá vossas ossadas, a mesma côroa cercará no Ceo vossa frente augusta com huma aureola igualmente brilhante...

Bonaparte menciona depois em seu discurso de hum modo assás equivoco o seu alliado e amigo o Imperador de *Russia* que, diz elle, unio a seu vasto Imperio a *Finlandia*, *Moldavia*, *Valaquia*, e hum districto da *Gallitzia*. Mas se consideramos as conquistas que *Bonaparte* fez á *Austria*, conquistas que o pôe de posse das costas do *Adriatico*, e que levando as fronteiras do seu grande Imperio até ao *Save*, o pôe em contacto immediato com a *Russia* da qual estava antes separagem pela posse da *Finlandia*, ella se approximou pela occupação da *Valaquia*, e *Moldavia* dos Exercitos de *Bonaparte*, que, atégora para ir combater os seus, se separavão dos seus meios de abastecimentos, e de recrutamentos, e estavam ameaçados á direita, e á esquerda por alliados balançantes, ou vencidos descontentes. Hoje a estrada da *Crimea* está aberta a *Bonaparte*, e hum só movimento das suas tropas empurra para os gelos do pólo os limites da *Russia*, e a separa para sempre das avenidas da *Persia*, e da *Turquia*, e dos paizes ferteis para o seio dos quaes os seus Soberanos tantas vezes sonhárão que podião transportar o assento do seu Imperio. Em quanto ao pequeno districto de *Gallitzia*, esse he hum presente de amizade, e não he generoso a *Bonaparte* menciona-lo, attendendo a que he humia bem fraca indemnidade das despesas que fez ao Imperador *Alexandre* para a manu-

tenção de hum Exercito junto do theatro das victorias de *Bonaparte* de que foi hum testemunha pacifica, e de que será bem depressa hum victima desprezada.

Eu não sou cioso, diz *Bonaparte*, *de coisa alguma que possa beneficiar este Imperio. Os meus sentimentos por seu illustre Soberano estão concordes com a minha politica.* Mas porque se empenha elle aqui em prevenir a suspeita de ciúme? He digno de hum conquistador, como elle, suppôr que o podem acreditar cioso de hum Imperio, que está longe de ser tão poderoso como o seu; e cujo soberano está na sua dependencia? Se esta frase não he produzida pelos gritos da consciencia, pela fermentação dessa inveja negra, e atrabilaria, que se descobre pelo mesmo cuidado com que se disfarça, ella não he mais que hum inepcia, e hum puerilidade de *Napoleão*. Nós não duvidamos, como elle o diz singelamente, que os seus sentimentos pelo illustre Soberano da *Russia* estejam unisonos com a sua politica, por todo aquelle tempo que este illustre Soberano, instrumento cego de sua propria ruína, e da sua propria deshonra, reconhecer em hum algoz o caracter de hum Embaixador, e em hum salteador o de hum Monarcha legitimo.

Nós acabaremos estas observações fazendo notar que *Bonaparte* annuncia aos seus legisladores que o seu Ministro do Interior apresentará a seus olhos o *historico* da legislação, da administração, e das finanças do anno precedente. Em outro tempo elle dizia a *exposição*, mas a palavra que indica hum especie de conta dada, e que suppõe áquelles a quem se apresenta o direito de a esperar, e de a julgar, repugna ao orgulho de *Bonaparte*, e elle não está para condescender senão com a offerta historica dos seus actos.

Continuação das noticias de Londres de 23 de Dezembro.

Hanover 4 de Dezembro.

Hontem de manhã, hum guarnição composta de hum batalhão de *Portuguezes* chegou debaixo do commando do Coronel, Conde *St. Michael*, que depois partio para *Ratisbona*.

Trieste 15 de Outubro.

He sabido que a pequena Cidade de *Trieste*, que sómente se compõe de 400 almas, depois da entrada das tropas *Francesas*, tem pago hum contribuição militar de 50 milhões de francos. Os impostos pagos em outras occasiões nunca excederão 5 milhões, e estes em hums poucos de pagamentos.

Francfort 29 de Novembro.

O Cantão de *Lucerna* tornou a chamar todos os seus Cidadãos empregados no serviço dos Insurgentes *Hespanhoes* em opposição aos seus juramentos, e faltando ao seu dever como Cidadãos.

Schaffhausen 27 de Novembro.

A marcha da Divisão de la *Grange* para esta Cidade excitou hum forte sensação como facilmente se pôde conceber. Falla-se em outro corpo de tropas, que entrará nos Cantões menores.

São Petersburgo 22 de Novembro.

Em a noite do 1.º para 2 do corrente (estilo velho) a ponte sobre o *Neva* foi levada pelo gelo fluctuante. A communicacão ficou interrompida até o dia 7 em que o gelo ficou fixo, e se pôde passar sem perigo. — Em *Cronstadt* estão gelados mais de 140 navios mercantes que se destinavão a portos neutros. Ainda se não sabe se acaso será possivel tira-los por meio do gelo para o mar largo algumas *wersts* além de *Cronstadt*.

Stockholmo 11 de Dezembro.

O estado da saude de S. M. todos os dias vai melhorando, e quasi que já recuperou a sua antiga força. (*Stockholm, Gazette Dec. 11.*)

Das Folhas Americanas.

Nova-York 1.º de Novembro.

Chegou hontem a este porto a Fragatinha dos E. U. denominada *Wasp*, vinda de l' *Orient* em 32 dias, com despachos do General *Armstrong* para o nosso Go-

verno. O Tenente *Haswell*, portador dos despachos, foi hontem de manhã para *Washington*.

Ainda não podemos saber que tenha havido alguma mudança em as nossas relações com *França*, e corre voz, sobre authoridade de cartas, que provavelmente não haverá mudança, pelo menos em quanto não voltar *Napoleão*. — Sabemos além disto, que os despachos, que fôrão no *Wasp*, não tinham sido mandados a *Bonaparte* em *Vienna* até 20 de Setembro, pois, como observou *Mr. Armstrong*, era inutil inquieta-lo com isto em quanto occupado no Continente. — *Mr. Armstrong*, ha algum tempo para cá, queria partir de *França* para os *E. U.*, mas o Ministro *Franez* lhe rogou repetidas vezes que ficasse, pois que se poderia esperar do Imperador alguma resposta decisiva; mas como nenhuma se tinha recebido, *Mr. Armstrong*, desesperado do successo, tentava fazer-se á vela para *America* quanto antes. Nós sabemos que elle deteria o *Wasp* para esse fim, se a sua familia se podesse accommodar nella. — He certo que os Tribunaes de prezas em *França* suspenderão a condemnação da propriedade *Americana*, mas suppõe-se que isto se fez por causa de algum fim particular. Ainda se não restituiu alguma da immensa propriedade sequestrada segundo as noticias que temos. — O General *Armstrong* disse a hum dos passageiros do *Wasp*, no dia 10 de Setembro, que elle ao menos tinha alcançado a liberdade dos marinheiros *Americanos* prezos em *Arras* ha tanto tempo, e que elles, se farião á vela de *Dieppe* a 10 de Outubro em hum Brig *Americano*, que elle comprara para os levar á sua patria. — He digno de se observar que a *Wasp* está ausente deste porto 73 dias sómente. Ella se fez á vela de *Hook* a 13 de Agosto, e chegou a l' *Orient* em 19 dias, os despachos que ella trouxe estiverão nas mãos de *Mr. Armstrong* em *Paris*, 24 dias depois de sahir deste porto, respondeo no segundo dia depois que os recebeo, e nós affoitamo-nos a dizer que o que elle respondeo ao nosso Governo, he mui conciso e desagradavel.

Do mesmo lugar 16 de Novembro.

Pelo Coche de *Philadelphia*, que chegou ás 8 horas da noite passada, obtivemos a seguinte noticia importante:

As Negociações entre o nosso Governo, e o Ministro *Britannico Mr. Jackson* estão inteiramente rompidas.

A V I S O S.

D. Joanna Gualberta Joaquina Freire, viuva do Doutor *Mandel de Jesus Valdetaro*, tem para aforar os fundos da sua Chacara, situada no *Catete*, que fazem frente para o Mar: quem quizer tomar a fóro algumas braças no dito lugar, dirija-se a sua casa na rua de S. Pedro, n. 27, para tratar do preço, e mais condições.

Manoel Antonio Barreiros tem para vender duas carruagens de vidros, e chuma de cortinas: achão-se na rua dos Pescadores, n. 8., onde se podem ver; e para tratar o preço, na rua Direita, casa n. 36.

Na loja da Gazeta se achão as seguintes Obras mui analogas com os successos dos presentes acontecimentos: *Vida de Bonaparte*, por 960 reis. — *Vida de Madama Bonaparte*, por 800 reis. — O *D. Quixote de agora* (*Bonaparte*) comparado com o *Sancho Pança de algum dia*, por 320.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão a Escuna, Bergantins, e Sumacas seguintes: A 8 para a Bahia a Flor do Funchal, Mestre Antonio dos Santos Sant-Iago. A 9 para Angola o S. José Diligente Vulcano, Mestre João Lopes de Gouveia Maia. Para o Rio Grande a Amor Divino, Mestre Fructuoso José da Silva. A 10 para a Bahia a S. José, Mestre Antonio José Mita. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.